



PRECOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Cada uimero itrulso 40 rs.

Publica-se regularmente às terças e sextas-feiras de tarde. Edição supplementar em dias indeterminados.

Anno 3:200 = Semestre 1:600 = Trimestre 850 rs. | Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração - Rua Direita. - Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administração, estampilhada. — Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas são pagas adiantadas.

PRECOS

Anno 3:800 = Semestre 1:900 = Trimestre 1:000 Annuncios e correspondencias, por linha 20 st.

Politica interna

BOLETIM

Tem-se discutido na camara elecliva, e em sessão secreta, a convenção telegraphica entre a França, Italia, Brazil, Haiti e Portugal, asim de se estabelecer o cabo submarino.

A discussão sobre esta convenção ainda continua.

Antes da ordem do dia da sessão de sabbado, o sr. Sant'Anna e Vasconcellos pediu para ser apresentado o relatorio do estado da fazenda publica, conjunctamente com o orçamento do estado, em razão de tal documento diffundir muita luz na discussão do orcamento.

E' louvavel a pontualidade com que o governo apresenta o orçamento, o que muitas vezes tem deixado de se observar, mas não o é menos o zêlo com que o illustre deputado se houve, pedindo um documento que pode esclarecer a discussão, que, a nosso vêr, deve ser prudente e demorada como a importancia do assumpto o exige.

O Diario publica decretos nomeando os membros da commissão geral de estatistica do reino.

A folha official de segunda feira publica tambem despachos pelo ministerio do reino e pelo dos negocios ecclesiasticos e de justica.

A mesma folha dá conta de algumas cadeiras de ensino primario creadas por decreto de 15 do corrente mez.

Não ha novidades politicas.

Está para ser discutido na camara dos deputados o orçamento geral do estado. Lêmos esta peça; e a sua leitura suggeriu-nos algumas reflexões.

E um quadro tristissimo da fazenda publica. Vê-se ali, que os juros da divida fundada absorvem quasi ametade da re-E' um deficit de perto de cinco mil concruzados! Isto é muito serio!... Dá graves apprehensões a todo o portuguez, em cujo peito brilhar ainda uma scentelha de amor patrio. Pode-se dizer, que estamos a dois passos d'um abysmo! E preciso acudir com energia a este deploravel estado

das finanças do paiz, aliaz vamos cair im-

preterivelmente em uma crise assustadora., co Thiers no parlamento francez. Será, mente todas as medidas de cunho ministe- | « co retiro.» Pensamento elevado, aspira-

que recebeu aquelle triste legado das ad- pediente traria em mais ou menos tempo | chegado a ver - coisa reprehensivel em | d'um homem grande! zenda é digno de louvor pela franqueza, -publicas ou particulares -só se mantem apenas nomeados, sem terem tido sequer aspiração similhante pelo lado patriotico, com que apresentou á nação o seu estado n'um estado regular, equilibrando-se a des- tempo de desenvolver o seu programma cia, em fallar toda a verdade sobre esse dientes. Recorrer a emprestimos constan, nisterial. Sae hoje Pedro, e entra Paulo; melindroso objecto. Anteriormente a 1820 | temente e para tudo—inclusivè—para des- | —sae ámanhã l'aulo, e entra Pedro. Isto | é impossivel. era isso um completo mysterio, filho das pezas ordinarias, é a marcha deploravel produz as mais deploraveis consequencias conveniencias do systema político então dos dissipadores. E todavia é essa desgra- tocante á administração do paiz. Faz com em voga. O horisonte da administração çada marcha, que os nossos governos tem que o ministro considere a sua posição sentativo, - no systema da publicidade - plo para desenvolver melhoramentos pu- frieza, que lhe não deixa formular um sysum tal mysterio seria uma verdadeira ano- blicos de certo vulto; mas não a torto e tema d'administração, que exige longas

manda apresentar o orçamento logo no Dizia Agostinho Albano em 1847, to cuidado ou exame d'execução, que só principio da sessão; o que até aqui egual- (Exposição do systema geral da fazenda pode bem prestar-lhe o seu auctor. mente se não fazia. O orçamento era apre- publica em Portugal pag. 49 e 50) que Fontes Pereira de Mello é um homem sentado ordinariamente no fim, ou quasi muito era para admirar, que uma nação de incontestavel talento, muito laborioso, no fim da sessão. Mal se olhava para elle. como a nossa com tantos recursos, tantos e de aspirações patrioticas. Consideramol-Discutia-se de corrida, sem lhe ligar im- mananciaes de prosperidade, não podesse o competente para organisar as finanças rosissimo auxilio das discussões parlamen- divida, quando a Suecia com muito menos | acanhado circulo de contemplações mestares, — também lh'a não ligava. Predo- recursos o tinha conseguido. Como subiria quinhas, e se eleve á altura das grandes minava unicamente a questão politica. Não de ponto a sua admiração hoje, se fosse concepções economicas, do que o seu talense fazia caso da financeira, com quanto vivo, á vista das proporções assustadoras to é susceptivel. Deixem-no formular o seu fosse a mais vital do paiz. D'aqui as natu- do nosso deficit actual?... systema. Dêem lhe tempo; e auxiliem-no.

ravel marcha; e suppomos, que acabou. A vor do estado de noventa e tantos contos elle siga os passos, e assuma ao menos nação deve saber com verdade o estado de réis. E' verdade que este se não rea- por um pouco a energia dos financeida fazenda publica; e os seus represen- lisou depois por circumstancias imprevis. ros distinctos, que tem salvado a sua patantes devem occupar-se deste importan- tas; mas o deficit, que appareceu inespe- tria. tissimo objecto com toda a attenção, de radamente, foi insignificante. Nas grandes crises, grandes dedica-

são dos creditos supplementares, e a res- do commoções politicas, que tem compli- ploravel estado em consequencias das dila-

como lhe chama o ministro, — uma valvu- tido melhoramentos materiaes d'alguma corrupção. E que fez então Colbert?... la sempre aberta a despezas novas e sem importancia. Mas temos tido sobretudo mi- Comprehendeu com o seu profundo talenlimite. Eram um meio commodo, para os nistros pouco solicitos em melhorar as li- to as necessidades do seu paiz. Desenvolministros sairem muitas vezes de emba- nanças; e tambem, é preciso dizel-o, pou- veu um ardor verdadeiramente febril, em raços; mas um meio, que tornava irregu- co estaveis no poder, para desenvolverem restabelecer a ordem e a moralidade na lar o orçamento, e impossivel a apreciação | todo o seu talento financeiro. | administração; e fez milagres. E por que

egual a terça parte d'essa mesma receita. A emissão illimitada d'inscripções — vel; pois não se pode negar, que tem esta- menos na epoca da sua maior força era esse habitual expediente dos nossos finan- do por vezes á testa deste ramo de admi- muito nobre, muito repassada de patriotos de réis, — cerca de dôze milhões de ceiros, — tem sido uma verdadeira calami- nistração publica homens de reconhecida tismo. Dizia elle um dia possuido de medade. Em quanto a nós está ahi uma das | aptidão. Mas que!... Esses homens tem- | lancolica ternura, ao contemplar os camprincipaes causas da actual desorganisação se achado quasi sempre contrariados nos pos: «Eu quereria, que estes campos fos-

> grande. Disse-o já em tempo o nosso es- mina do orçamento, — a obstar ao cerceio | « feita; em quanto que eu, despedido de pirituoso escriptor D. Francisco Manuel de despezas inutillissimas. Por outro oppo- | « Versailles, sem empregos, sem dignidade Mello; e disse-o tambem ainda ha pou- sições systematicas a combater indistincta- « des, terminasse meus dias n'um pacifi-

A responsabilidade, porém, não toca, pois de razão, que uma familia possa vi- rial; e a afrouxar por conseguinte a ini- ção sublime, que encerra o quadro mais - força é dizel-o-, ao ministerio actual, ver unicamente d'emprestimos? Esse ex- ciativa reformadora dos ministros. Temos apropriado, para lisongear a imaginação ministrações passadas. O ministro da fa- a sua completa ruina. Todas as finanças summo grão — serem combatidos alguns financeiro, embora pouco satisfatorio. E' peza com a receita; não se gastando mais de governação. um serviço, a que não estavamos habitua- do que se recebe. O deficit só se mata, O resultado destas contrariedades in- mos... dos; pois tem havido quasi sempre da diminuindo a despeza, ou augmentando a teresseiras, destes desatinos parlamentares, parte dos governos uma certa repugnan- receita, ou accumulando estes dois expe- tem sido uma continuada contradança mipublica conservava-se sempre nebuloso. seguido de ha muito. Admittimos os em- muito transitoria, muito contingente, mui-Isto, porém, tinha uma certa razão de ser prestimos; consideramol-os mesmo indis- to á mercê de qualquer capricho partidanaquelles tempos. Hoje no systema repre- pensaveis em certos casos, como por exem- rio. D'aqui certo desacorçoamento, certa a direito, em tudo e para tudo, como se meditações,—um certo tempo para a rea-Tambem vemos cumprida a lei, que tem feito até hoje. lisação de suas vantagens, e ainda um cer-

deficit accumulado todos os annos, e hoje | receu um quadro da fazenda publica com- | achamos. Dicta-o o verdadeiro patriotismo, a perspectiva d'um abysmo. parativamente muito feliz. Não se calcu- aquelle que paira n'uma região superior ao

Tambem achamos louvavel a suppres- espantosamente. Verdade é, que temos ti- finanças em França estavam ellas em detricção da emissão de inscripções. | cado as finanças e obstado ao desenvolvi- pidações e demasias de Fouquet, que ti-Os creditos supplementares eram, — mento economico do paiz. Temos tambem | nha enthronisado a dissipação a par da

ceita geral do estado: e vê-se um deficit da despeza publica. das finanças. seus meios d'acção. Tem tido por um lado | « sem felizes, que reinasse a abundancia Uma nação é uma familia em ponto influencias partidarias, -exploradoras da | « no paiz, que toda a gente vivesse satis-

portancia. A imprensa mesmo, —esse pode- organisar as suas finanças, extinguir a sua do paiz, uma vez que se desprenda do raes consequencias, — cahos nas finanças, No orçamento de 1845 a 1846 appa- Exige-o o melindroso estado em que nos Era tempo, que acabasse essa deplo- lou deficit. Houve mesmo um saldo a fa- influxo de paixões vis. E' de esperar, que

que elle é digno. D'ahi para cá é que elle tem crescido | ções. Quando Colbert subiu á direcção das

Desejaramos no nosso financeiro uma ainda que não fosse tão modesta pelo lado pessoal. Confiamos que a terá. Espere-

As circumstancias actuaes da fazenda publica exigem um grande esforço do ministro. Se o não houver, a salvação do paiz

A nossa historia financeira nos ultimes tempos não auctorisa, é verdade, a ideia de grandes rasgos de dedicação; de medidas d'alcance visivel na organisação da fazenda publica. Embora se diga, que alguns ministros tem empregado as suas forças para esse effeito, não vemos resultado que corresponda a esse nobre esforço. Perguntaremos: - Tem presidido um espirito d'economia rasoavel a todas essas reformas, que se tem ensaiado frequentes vezes?... Temse diminuido a despeza publica?... Temse diminuido o deficit?... E' coisa notatevel!... Só vemos economias d'alguma importancia por occasião de duas grandes commoções politicas, porque temos passado; — a revolução de setembro de 1836; — e a revolução de maio de 1846. As economias produzidas por esta ultima, e legalisadas pelo decreto de 21 de agosto desse anno, montaram a dois mil e tantos contos de réis. Mas tiveram pouquissima duração, ou porque eram em parte realmente injustificaveis, ou porque se foi desvanecendo o effeito daquella pressão revolucionaria.

D'ahi para cá tem fervido reformas sobre reformas; porém o resultado tem sido sempre alargar o quadro dos empregados, e augmentar a despeza publica. Dizia um escriptor nosso ha annos, que Portugal tinha mais empregados publicos, do que seriam precisos a uma nação de dez milhões de habitantes. Que diria elle hoje á vista da enormidade do orçamento actual, e do seu respectivo deficit?...

Façamos um pequeno parallelo. Procuremos um orçamento anterior áquellas economias da revolução de Maio. Seja o de 1845 a 1846, que tem um caracter muito regular, e foi elaborado com muito esmero. Não fallemos nos juros da divida interna e externa, que ali vem calculados em dois mil oitocentos e tantos contos, o que hoje sobem a mais do dobro. Fallemos sómente da despeza dos ministerios. A do ministerio do reino vem calculada em mil setenta e um contos (numeros redondos): - a do ministerio da fazenda em seiscentos sessenta e oito contos: e a do ministerio da guerra em dois mil quatrocentos oitenta e sete contos.

Deixemos passar uns poucos d'annos;

Folhetinn

A HIND A DED ANNA

Theophilo Gautier VERSÃO DO FRANCEZ

(Continuado do n.º 535.)

da sala trouxe uma mesinha de charão, e lhasse as feitiçarias vulgares do que esta collocou-a junto de Volmerange, que lhe scena: nem caverna, nem possifga, nem erguesse a cabeça. acompanhava os movimentos com inquieta sapo caseiro, nem gato preto, nem seben-

mergulhava o pé uma flor de lodão côr de fumes, e uma linda rapariga; — não era rosa, e de fresco desabotoada. Tirou Priyam- muito pavoroso, —e comtudo, quando Vol- merange tornou a fitar os olhos na taça. vada a flor, e despejou a jarra sobre a ter- merange se inclinou sobre a jarra, palpira d'um vaso do Japão; pousou-a em se- tava-lhe mais frequente o coração. Sempre zelado, e rolhado com esmero. presente.

mysteriosa, que do céu caiu sobre a mon- amvada a meia voz, e em lingua desco- ma. tanha Chimavontam, e que mana dos na- | nhecida a Volmerange, formulas d'incandivagações pelo piedoso Bagiréta; é a agua a; alçava os olhos para o tecto, e só lhe Vishnou, e um por Shiva. Fita com toda se Priyamvada a Volmerange. loros, e que agora nomeiam Ganges. Hau- tallino. Intumecia o seio empolado por sus- se Priyamvada voltando á excentrica atti- so descortinar ainda, se vem approximando. ri-a inclinada da escada de marmore do piros ardentes, e o fogo da prece lhe pur- tude.

O conde escutava Priyamvada com rigindo-se a seres só para ella visiveis:

— Vamos, Vermelho e Dourado, cumtoda a attenção, mas sem atinar o que a pram o seu dever. donzella queria fazer.

penetrante.

merange, inclina o rosto na jarra, e mer- — Sim; parece que mão invisivel mos vêr. Em qualquer parte do mundo, e proferir as palavras magicas, e fazer o con- — E' a mão do Espirito, que turba a liha de Serendib, forçai-o a comparecer, e

curiosidade. | to alfarrabio magico: uma sala vasta e es- | clamou supplicante Priyamvada, vê que | virtude dos incantamentos de Priyamva-N'uma jarra de chrystal cheia d'agua | plendida, uma taça d'agua limpida, per- quebras o incanto. d'outra agua d'um frasco curiosamente cin- qualquer que seja a fórma em que se re-

- Esta, disse a moça india, é a agua | Em pé á beira da mesa recitava Priy- e brilha iriado com todas as côres do prissanta do rio, que outr'ora se chamava Chlia- ficava descoberto o nacar branco do crys- a attenção; eu vou repetir o conjuro, dispagode de Benares, e com as ceremonias pureava o ambar amarello da cutis. Assim

Volmerange, que permanecêra com a

celana dispostos nos quatro cantos da me- uma nuvem lactea toldar-lhe a limpidez, trez anneis flammejantes, que nenhuma vier. sa; leves nuvens azuladas começaram a como que s'erguêra do fundo alguma fu- razão physica explicava. elevar-se em espira, e a derramar odôr maça. — Estão lá os trez anneis? disse ror; a lactea nuvem derr. Ju-se outra vez

— Agora, disse Priyamvada a Vol- a moça india.

gulha a vista na agua, que contém, com verteu alguma essencia na agua, que de em qualquer tempo que tenha vivido, ain- cta! bradou aterrado Volmerange. toda a fixidade possivel, em quanto vou repente embranqueceu.

juro ás potencias mysteriosas. agua, respondeu Priyamvada com extre- a denunciar-se,—fantasma, se está morto, Ergueu-se Priyamvada; d'um canto Nada podia haver que menos simi- ma candura. —retrato, se está vivo.

- Vejo debuxar-se um circulo no to tempo.

- Um só? - Oh! eil-o que se desdobra em dois,

— Dois! — não basta; — é mister e pouco.

verdadeiro; breve fixou os delineamentos, accrescentou a moça india com gravidade. ferentes sinuosidades o conduziu a uma

- Não apartes da mesa os olhos, ex- sofregamente sobre a jarra. Devia crer na negros enredos. produzidos lhe não consentiam ser incre- rido. - Que vês agora? dulo. - Não tinha de durar a incerteza mui-

guida na mesa depois de a haver enchido o que é desconhecido assusta um pouco, fundo da taça. scripto pelos trez anneis luminosos viu Volmerange lá nas profundezas de remota | de aprumando-se a toda a sua altura, irei distancia apparecer um ponto, que se avisinhava rapidamente, informando-se pouco

— Um homem, cujas feições não pos-

exigidas; tem pois todas as virtudes divi- continuou por algum tempo, e voltando a cipio era incerto e desmaiado como os es- memoria, porque não me é dado evocar de Hiranyacasipu. nas, e o resultado da nossa experiencia é um idioma intelligivel, disse, como que di- pectros do iris, que se perlongam a par do duas vezes o espectro da mesma pessoa,

> e parou inscripto com egual fulgor junto. A sombra evocada já se distinguia porta, que dava para a rua. dos outros. mais, debuxada no fundo d'agua por mys-- Ha trez circulos agora, bradou o terioso pincel; um clarão atravessou a ta-

Abriu varias bocetas, d'onde tirou cabeça inclinada sobre a taça sem descor- conde, que — em que pezasse á sua incredu- ça, e reconheceu Volmerange com certeza pós, que lançou em perfumadores de por- tinar senão agua estreme, viu subitamente lidade d'europeu,—estava maravilhado dos pavorosa o rosto pallido e astuto de Xa-

- Appareceu a nuvem? interrogou | Přiyamvada; bem, - a moldura está prom- no liquido, toldou-se a imagem, e sumiu-

- Dolfos! um dos membros da jun-

Era Dolfos o nome verdadeiro de Xavier, só por este pseudonymo conhecido de Edith. Xavier, ou para dizer melhor, Dolfos, que não podia prever tal scena de hy-Não se teve o conde em si que não | Ouvindo taes palavras proferidas em | dromancia, cuidára d'est'arte condensar mais as trevas, em que envolvêra seus

Priyamvada, que não parecia surpre-Docil ao mando da morêna prima, Vol- homem civilisado, e já comtudo os effeitos do Ganges no frasco d'onde a tinha hau-

— Pela minha arte mostrei as feições do culpado; pode agora o meu adorado

-Escuta, Priyamvada, -rugiu o concomtigo para a India; farei quanto quizeres; pertencem-te meu coração, e meu braço pelo serviço que me fizeste. Agora rizes da vaca sagrada, conduzida em suas | tamento. Vivissimo fervor parecia animal- | que sejam trez: um por Brahma, um por | — Vês apparecer alguma cousa? dis- | deixa-me sair d'aqui, que sou todo da minha vingança.

- Vai! respondeu Priyamvada, sê terrivel como Durga cravando o tridente - Quando o vires mais distinctamen- no seio do vicio, - feroz como Narsingha, Appareceu o terceiro circulo; em prin- te, forceja por gravar as feições na tua o homem-leão, dilacerando as entranhas

E tomando a mão do conde, por dif-

(Continua.)

tos; mais quatro centos contos. Os outros lente modelo a imitar. | cultura. Deveremos pois ser nesta parte abençoado; — solo fertillissimo; — linha respondencia entre as duas nações não ministerios fazem pequena differença, á ex- O modo como o ministro da fazenda excepcionaes, onerando-a em logar de extensa de costas para o commercio ma- serão por isso intercompidas, obrigando-

gunta, que ultimamente fizemos .. não lemitaremos ás justas illações.

a secretaria do ministerio da fazenda era xões. uma tribuneca -, que servia sómente para

um cabelleireiro a titulo de ter toucado bido e infallivel d'amortisação. uma filha do conde d'Artois, que tinha ter cabello!... Corriam assim por la as amortisação da divida publica. coisas!... Mas o caso é, que estas e se-

tras verbas, dignas de reparo. Referimo- tisação desta divida no praso de 60 annos. nos aos subsidios para as nossas posses- São já passados 21, e que se tem amortisões ultramarinas na importancia de du- sado? Ponco mais de nada. Desde 1852 zentos trinta e dois contos de réis.

1835 calculou José da Silva Carvalho o que o tem sido com razão; pois seria um rendimento destas possessões em mil qua- verdadeiro circulo vicioso, amortisar po tro centos e tantos contos de réis. Paga- um lado e recorrer por outro ao credito vam-se as despezas respectivas; e crescia para satisfazer os encargos annuaes. dinheiro. Muitas vezes mesmo se appel- Talvez não fosse pois desarrazodo, lava para esse rendimento como remedio seguir nesta parte aquellas nações, que aos embaraços financeiros, da metropole, alias temos seguido em tanta coisa; e mui-Então e d'ahi para cá todos os homens tas vezes—sabe Deus—com quanta inconcompetentes tem considerado aquellas nos- veniencia!.. O ministro da fazenda é sas possessões como um manancial de pros- muito competente, para avaliar a opporperidades, como o nosso verdadeiro futu- tunidade e alcance de tal medida. Convo. Pois bem. Essa fonte de venturas, esse fiemos na sua capacidade. futuro em perspectiva ha mais de 30 an- Agora continuando com as nossas nos converteu-se hoje em um pezo á me- reflexões parece-nos indispensavel, demitropole de duzentos trinta e tantos con- nuir a despeza publica por todos os mo-

Como explicar o fenomeno d'outro modo?. viço.

As nossas colonias não prosperam; e o que valiam.

Que achamos?... Achamos o seguinte: - | colonias?... Vê le o que elles tem feito | suave, menos onerozo aos povos. despeza do ministerio do reino mil duzen- na Australia, e demais possessões do mar A contribuição directa é que, seguntos vinte e quatro contos mais cento e tan- do sul Verdade é, que entre elles ha uma do nos parece, não é possível augmentar; tos centos do que vem naquelle orçamento | iniciativa particular muito pronunciada. | por que vae carregar a agricultura, prin- | a nações da Europa, como em outro tem- | dadãos de uma das altas partes contratande 1845 a 1846 : — ministerio da fazenda | O espirito d'associação tem uma influencia | cipal fonte da riqueza nacional. Todas as | a po arruinou as republicas d'Italia. * | tes, infringir qualquer dos artigos deste sete centos cincoenta e sete contos; mais immensa. Leva a sua acção bemfazeja a mações, ainda as que tem muito menos Paremos agora um pouco. Espraiemos tratado, serão os mesmos subditos ou ciperto de cem contos: - ministerio da guer- todas as necessidades sociaes ou indivi- titulos, que nos, á qualificação de agri- a vista no delicioso quadro dos nossos re- dadãos pessoalmente responsaveis por ara dois mil oito centos oitenta e seis con duaes. Mas em todo caso são um excel- cultoras, favorecem quanto podem a agri- cursos naturaes. Que riqueza!... Clima quella infracção, e a boa harmonia e cor-

cepção do da marinha, em que ha uma dimi- pretende matar o deficit de dôze mezes é auxilial-a?.. nuição de oitenta e tantos contos, que não | puramente paleativo; não é remedio radi- | O nosso illustre compatriota Jo-é nas; - colonias magnificas; e finalmente | ger de nenhum modo os offensores e a louvamosá vistada import. a deste ministerio | cal; nem elle o apresenta como tal. No fim | Ferreira Borges diz, que o mais admis- um povo industrioso, decil, de bonissima | não sanccionar tal violação;

Desejaramos, que todo o homem ver- cio torpe. Agora uma pergunta. Terão augmen- dadeiramente portuguez e competente se O imposto indirecto, quando é lan- xões. São feitas com a mais profunda ção pedida, ambas submetterão a questão tado as necessidades do serviço publico a dedicasse com toda a energia, que o amor | çado com certa precaução; — dictadas pelo mais puro ao juizo de um governo amigo de uma e ponto, que justifiquem tão grande augmen- patrio lhe inspirasse, a um objecto, que de certa ordem, é um meio muito suave, amor da patria. São verdades, proferidas outra, e se conformarão com a decisão que to de despeza?... Terá melhorado esse | consideramos da maior importancia. Que- | de fazer face á despeza publica. E' — como | com a franqueza inoffensiva, que inspira | elle der; serviço de um modo proporcionado áquelle | reciamos, que de toda a parte appareces- | lhe chama Thiers, — o imposto das na- aquelle fogo sagrado. Provavelmente vão | 4.º Em todos os casos de controsacrificio imposto à nação?... sem alvitres, opiniões, systemas, enuncia- ções civilisadas. A Inglaterra vive d'elle. ter pequenissimo ou nenhum alcance. E' versia que as altas partes contratantes Outra pergunta mais restricta. Tere- dos já por meio da imprensa periodica, A sua principal receita provem-lhe das uma debil voz, que sahe d'um canto obs- não passam conciliar por via diplomatica, mos nós hoje um exercito mais numeroso, já por meio de memorias avulsas; que fos- alfandegas, e do imposto da cerveja. Na- curo do paiz, que não tem força, que a recorrerão á decisão de um arbitro para do que tinhamos em 1850, ou ainda em se este objecto um thema geral de discus- poleão I, — que sabia muito bem o que eleve ás summidades da governação do ajustar pacifica e definitivamente as suas 1845, em que a despeza respectiva era são no paiz. E bem merecia, que o fosse. fazia, — dezejando ardentemente organi- estado. Embora!... Será em todo o caso desavenças. inferior á de hoje mil e tantos contos ?... Trata-se da administração da nossa casa. sar as finanças da França, que se acha- um desefogo ao desgosto, que nos oprime Art. 22.º O presente tratado durará Na sessão da camara dos deputados Que outra coisa é com effeito o reino de | vão em muito man estado por occasião do | á vista das calamidades provaveis, ou pelo | e estará em plena força e vigor por espade 24 de janeiro ultimo disse o deputado Portugal, senão a casa de todos os portu- rompimento da paz d'Amiens, recorren menos possiveis, do paiz, que nos deu o ço de seis annos, contados do dia da troca Sá Carneiro (que é militar) no meio dos | guezes?... Ainda ha ponco foi largamen- | tambem depois de muita meditação, e de- | ser. applansos da camara, eque o ministerio te discutido dentro e fora do paralamento pois de consultar os departamentos, ao « da guerra era um sorvedouro, que tudo o projecto do governo sobre a liberdade imposto indirecto, e particularmente ao ali eram — vichos e sinecuras.» Não pode- d'imprensa. Porque o não ha de ser tanto das bebidas. Ao directo é que elle se não mos suppor, que um homem collocado em ou mais este objecto, que é de muito mais lembron de recorrer, nem os departamen-

paiz tão graves revelações, se não fossem Pelo que nos respeita arrôjo seria vemos pois, de ter em vista estes exemplos verdadeiras. indesculpavel, querer entrar em uma dis- de grandes nações, e de grandes resul-Eis ahi a resposta apropriada á per- cassão profunda dos meios de organisar a tados? fazenda publica. Deus nos livre dessa im- Uma reflexão ainda. A natureza be-Em quanto às outras também nos prudencia!... Não temos forças para tan- neficiou o nosso paiz com uma prodigalito. Apenas como homenagem á doutrina dade verdadeiramente admiravel. Por Disse ha ponco o illustrado corres- salutar, que acabamos de expender, fare- que não havemos de corresponder a este pondente do Districto — em Lisboa, que mos com certa timidez umas breves refle- intuito bemfazejo, aproveitando-o pressu-

sustentar um pessoal ocioso, que gastava Não será possivel adoptar para a organi- mas. Por que não ha de o governo exo tempo a copiar as leis e decretos, que sação do credito publico um methodo dif- plorar por sua conta alguma das melhores vem publicados no Diario de Lisboa. Tam | ferente daquelle, que se tem seguido até | e menos dispendiosas ?... E' um dos cabem temos visto em alguns outros jornaes, hoje?... Não será possivel, adoptar em sos, em que tem toda a cabida os empresque a maior parte dos empregados da se- logar dos fundos perpetuos o systema das timos. Aqui é que elles são verdadeiracretaria do ministerio do reino não fa- annuidades a praso d'annos ou vitalicias? mente productivos. Diz um escriptor nosziam nada; e que alguns d'elles nem Este systema é velho na Inglaterra. Data so - Paulo de Camara - que os capitaes mesma iamá secretaria, senão como por vi- dos reinados de Guilherme III e da rainha empregados com certo discernimento e sita. Isto é escandaloso, e nas cincums- Anna. Em França também estava muito actividade na exploração das nossas mitancias actuaes verdadeiramente insuppor- em voga já no meio do seculo passado. nas seriam com toda a probabilidade centavel. Está reclamando o mais energico As rendas vitalicias absorviam aqui em tuplados dentro em breve. remedio. 1764 uma quarta parte do interesse de Lembra-nos a proposito um facto, que toda a divida publica. Entre nós talvez se lêmos na Historia da Revolução Franceza possa adoptar com vantagem este systede Louis Blanc. Quando Neker foi cha- ma de credito. Por um lado aproveitavamado por Luiz XVI ao ministerio das fi- se uma certa tenciencia, que se nota no nanças havia tambem um deficit espantoso, paiz, para esta collocação de capitaes; tenoccasionado por todo o genero de desper- dencia, que é muito visivel nessas grandes dicios, e em especial pelo sorvedouro das sommas, que tem affluido ultimamente ás pensões; e chegava a tal ponto o abuso companhias de seguros mutuos de vidas. nesta parte, que estava sendo pensionado Por outro estabelecia-se um methodo sa-

Pelo systema actual de credito quasi morrido ha muito, e antes da idade de que se pode perder toda a esperança de

Pelo contrato de 3 de março de 1845 melhantes demazias é que precipitaram a para a conversão da divida externa, aproerupção do vulção revolucionario de 891... vado pela carta de lei de 19 de abril de Apparecem no orçamento algumas ou- 1845, estabelecen-se um fundo para amortem sido sempre supprimida essa amorti-E' realmente para estranhar! Em | sação: e, fallando francamente, suppomos

tos de réis! dos possiveis. Tem sido excessivamente O que é ainda para notar é, que em alargados os quadros das differentes redio. Achavamol-o até certo ponto admissi- desfazer agora por necessidade, o que vel em Cabo Verde, que tem sido asso- até aqui se tem feito sem ella. D'outra lada pela fome; ou em Angola, que deve fórma pagar-se ha hoje a empregados suter-se resentido da guerra, que ha pouco perfluos, para d'aqui a dois dias se não teve com o gentio. Mas nas outras pos poder pagar aos necessarios. Deve-se acases-des?!... Mas na India?!.. bar com todo esse luxo de commissões, Esta necessidade commum de subsi- inspecções, e sinecuras de todo o gedios denota uma causa tambem commum nero; assim como restringir as pensões, e complexa, que a determina. Essa causa aposentações, e refórmas. O estado só deparece-nos, que não é outra, senão a in- ve pagar a quem trabalha, e a quem se curia das nossas administrações passadas. impossibilitou de trabalhar no seu ser-

Apar disto consideramos tambem inonerosas. Pois bem. Dessem ellas nas le qual for. Como se hade extinguir tão mãos dos inglezes, que ardentemente as enorme deficit sem esse valioso auxilio?.. ambicionam, e veriamos, o que ellas cram, Não devemos illudir-nos. Com palavras é que elle se não extingue. O caso está, em hirem nas mãos das companhias, e certa sente tratado, e que nunca haja moti- ou no porto onde estiver estabelecida a

e vejamos o orçamento de 1849 a 1850. | Quereis saber, como se administram | procurar o imposto mais conveniente, mais | facilidade em obterem dinheiro por meio | vo para se fazerem guerra uma á outra,

Deixemos agora decorrer mais largo do anno ahi estamos outra vez a braços sivel dos impostos é um direito d'expor- indole, e facillimo de governar!... Não | 2.º Se (o que não é de esperar) inperiodo de tempo; e vejamos o orçamento com aquelle monstro. | tação em qualquer genero de vantagem | é isto lisongeiro?... Não é isto o que | felizmente algum ou alguns dos artigos actual. Despeza do ministerio do reino — Os remedios verdadeiros indica elle exclusiva natural ou adquirida, que um constitue a prosperidade d'uma nação?.. do presente tratado vierem a ser por qualmil seis centos quarenta e trez contos; por em termos geraes no relatorio, que pre- paiz possua. Nós infelizmente não temos Como é pois, que se não tem aproveitado quer modo violados ou infringidos, neconseguinte mais quatro centos e tantos cede o órçamento; nem d'outra forma os generos d'essa natureza, que proporcionem convenientemente todos esses elementos humas das duas partes contratantes pocontos, do que vem no orçamento de 1849 a podia indicar naquella peça. O seu desen- grandes recursos. Ha porém alguns gene- de felicidade?... Como é que no meio de derá declarar guerra á outra, nem orde-1850: — ministerio da fazenda (serviço volvimento especial depende de certo ros d'importação, que não são de primeira toda essa riqueza, no meio d'esse quadro nar ou auctorisar nenhum acto de repreproprio do ministerio) mil quatro centos e | conjuncto de medidas, d'um certo systema | necessidade, cujo imposto nas circumstan- | de delicias, (doloroso é dizel-o) não deixa | salia ou hostilidade, por aggravos de incitenta contos; quasi o dobro do que vem financeiro e economico, que abranja nas su- cias excepcionaes da nação pode muito de lobrigar-se com uma certa distincção jurias ou damnos. A parte que offendida calculado naquelle orçamento: — ministe- as providencias os differentes objectos, que | hem ser elevado. Ainda no interior do | de formas o vulto horrendo da bancarrô- | se considerar , apresentará á outra uma rio da guerra trez mil quinhentos vinte e directa ou indirectamente possam influir paiz se pode-em quanto a nós-recorrer ta?... Não exageramos. Aonde iremos exposição das ditas injurias e damnos protrez contos; mais sete centos e tantos con- na receita e despeza do estado. Isto exige ao imposto das bebidas, que tambem não dar effectivamente, se não acadir-mos de vados por competentes documentos, e petos. Até o ministerio da justiça tem o an- muita meditação, muito estudo, muito são genero de primeira necessidade, antes prompto a um deficit, igual á terça par- dirá justiça e satisfação; gmento de despeza de perto de duzentos | tempo, | servem muitas vezes de fomentar um vi- te de todo o rendimento da nação? | 3.º Se a parte requerida recusar

uma posição importante fizesse á face do graves consequencias?... tos o julgaram possível. Porque não ha-

rosos, como filhos gratos a sua mai?... Uma pergunta primeiro que tudo. Temos minas abundantes, minas riquissi-

> Não consideramos a ideia exagerada á vista dos grandes lueros, que estão tirando actualmente alguns exploradores, particularmente os da mina de S. Domingos. O ministro da fazenda no excellente discurso, que ha pouco fez sobre a novação do contrato das linhas ferreas do sul e sueste, fallou de modo muito lisongeiro da nossa riqueza mineral, e especialmente da mina d'Aljustrel, que considera uma das primeiras minas da peninsula. Parece, que tem havido já a ideia de explorar esta mina por conta do esta-

Por ultimo não podemos deixar de tocar n'esse systema, que se tem seguido der-se ao bem geral, e o bem geral é aquelle em nos contratos com as companhias. Para que é andar a cada hora, a forjar novações, addições, e alterações d'esses contratos? E' precisa toda a precaução com essa farragem de estipulações, que produz no paiz certa oscillação sobre o caracter definitivo de qualquer contrato; e transtorna a direcção das ideias na apreciação das suas clausulas. Tambem muitas vezes (parece-nos poder dizel-o sem errar) esses expedientes das companhias são apenas meios encapotados de evitar perdas presumidas, on augmentar lucros mal cabidos. A acção das companhias nos nego- mos volta por Vizeu. cios publicos de Portugal modernamente nossa parte está todo o valle do Vouga e uma constitue um triste capitulo da nossa his- grande parte do litoral do reino e, por tanto, a toria economica e financeira.

Ainda não ha muito que uma d'essas companhias em certo contracto, que não o é para nós outros. fez com um dos ministerios passados, ganhou, - segundo consta - quasi cento por cento do capital, que empregou. E todas ellas se de a necessidade de subsi- partições : é preciso reduzil-os. Deve-se que enormes sommas não tinham ganhado nomia d'alguns contos de réis. já anteriormente algumas outras?... Contra isto é, que é preciso toda a precanção; por que a fazenda publica não deve ser desbaratada, para enriquecer especulado-

Um dos motivos, que mais concorren - segundo Thiers - para o grande - deficit - do orçamento francez na epoca, a que acima nos referimos, foi um contracto, que fez Napoleão, apezar do sen genio eminentemente economico e cautolloso, com uma companhia então famoza.

Adam Semith lastimando o augmen-

a Este expediente desgraçado (diz guinte:

A. F. MELICIQ.

Estrada de S. Pedro do Sul a Lamego

N'uma questão, já tão esclarecida por tantas e tão grandes capacidades, eu não devia dizer uma unica palavra e não diria, se a isso me não chamasse a obrigação de mostrar a verdade em prol d'um homem digno da nossa consideração pelo seu saber, idade, caracter e posição quero dizer - do sr. João de Mello = deputado por Oliveira de Frades = a respeito do qual n'uma correspondencia de Lisboa, inserta no n.º 49 do "Jornal de Vizeu", se lê : "S. ex." para « lisongear as boas graças de S. l'edro do Sul, « que arremedando as ingratidões d'Athenas, tem · feito ao illustre jurisconsulto o que os gregos fizeram a Aristides, rasga o mandato de seus « constituintes, e deixa Oliveira de Frades sem « representação. O circulo de Oliveira de Frades « pugna por Vizeu e o seu deputado deserta a « causa de seus constituintes! Não commentemos.

Mas commentemos nós, e commentando provaremos que o sr. João de Mello, advogando a causa de S. Pedro do Sul, advogou a nossa

Toda a questão se reduz a saber, se a estrada, de que se trata, tem por fim communicar só e exclusivamente Vizeu com Lamego, ou se o seu fim é communicar tambem, além destas duas cidades, S. Pedro do Sul, Vouzella, Oliveira de Frades e Sever = quer dizer o valle do Vouga = Albergaria, Oliveira d'Azemeis, Estarreja, Ovar, Aveiro, Porto e dutras muitas terras do litoral com Lamego e outras muitas terras do sertão.

No primeiro caso, a estrada deve partir de Vizeu para Lamego, por que é mais curta.

No segundo, deve, como o ordena a respectiva lei, bifucar-se em S. Pedro do Sul, por que é mais curta para o maior numero.

No segundo caso, os moradores de Vizeu e os do paiz do Dão, querendo ir de Vizeu para Lamego, terão de dar volta por S. Pedro

No primeiro, todos o de valle do Vouga e os do. Porque se não realisa pois essa ideia? d'uma grande parte do litoral do reino, querendo Para quando se reserva a sua execução? ir de S. Pedro do Sul para Lamego, terão de dar uma grande volta por Vizeu.

Ora, em obras desta natureza deve attenque lucra o maior numero, e o maior numero quer que a estrada, de que se trata, vá de S. Pedro do Sul para Lamego, como mais adiante Ergo o sr. João de Mello Soares, advogando

a causa de S. Pedro do Sul, advogou o bem geral e com este os interesses de Oliveira de Frades; por que eu não creio que haja aqui ninguem tão louco, que, querendo ir para Lamego, goste de dar uma volta por Vizeu. Que querem os moradores de Vizeu? Haja

franqueza, pois que querem elles? — é ter uma boa estrada de lá para Lamego, sem darem volta | quez de Loulé. por S. Pedro.

E nós que devemos querer? - é ter uma boa estrada de S. Pedro para Lamego, sem dar-Quem tem mais jus? - nós, por que pelo

Mas a estrada de Vizeu para Lamego é

mais curta, dizeis vos. E'-o para Vizeu, mas Mas é mais barata, tornaes. Quando mesmo assim seja o que não está provado, nas estradas deve attender-se ao seu fim, que é communicar

o maior numero possivel de povos e não á eco-Que direis d'um lavralor, que poupasse alguns grãos na sementeira para depois colher pou-

todos pagam para ellas e todos tem direito a el-

Povoa d'Ussa, 6 de março de 1866. José Tavares Ribeiro da Silva.

(Continúa.)

TRATADO DE COMMERCIO

(Conclusão do n.º 535.)

de emissões de fundos. - declaram solemnemente e estipulam o se-

« elle) ha de um dia arrainar as grandes | 1.º Se um ou mais subditos ou ci-

das ratificações, e por um anno mais depois que uma das partes contratantes tiver intimado á outra a sua intenção de terminar o mesmo; reservando-se cada uma das partes contratantes o direito de fazer essa intimação em qualquer tempo depois de ter expirado o referido termo de seis annos; e do mesmo modo fica ajustado entre ellas, que um anno depois de ser recebida por uma d'ellas da outra parte a dita intimação, este tratado cessará e suas estipulações terminarão inteiramente, com a excepção porém da do artigo 1.º, que é perpetuo.

O presente tratado será ratificado por S. M. F. com a approvação das côrtes, e pelo poder executivo da republica de Nova Granada com previa approvação do congresso; e as ratificações serão trocadas em uma das capitaes da Europa, em Washington, ou em Bogotá, no praso de dois annos contados da data da assignatura, ou

antes, se for possivel. Em testemunho do que, os plenipotenciarios o assignaram e sellaram com os seus sinetes respectivos.

Feito na cidade de Washington, aos 9 dias do mez de abril do anno de 1857. (L. S,)

> J. C. de Figanière e Morão. P. A. Herran.

E sendo-me presente o mesmo tratado, cujo theor fica acima inserido, e bem visto, considerado e examinado por mim o que nelle se contém, e tendo sido approvado pelas côrtes geraes, e ouvido o canselho d'estado, o ratifico e confirmo, assim no todo como em cada uma das suas clausulas e estipulações e pela presente o dou por firme e valido para haver de produzir o sen devido effeito, promettendo observal-o e cumpril-o inviolavelmente, e fazelo cumprir o observar por qualquer modo que possa ser. Em testemunho e firmeza do sobredito, fiz passar a presente carta, por mim assignada, passada com o sello grande das minhas armas, e referendada pelo men ministro e secretario d'estado abaixo assignado.

Dada no palacio d'Ajuda, aos 28 dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862. =El-Rei (com rubrica e guarda).=Mar-

NOTAS REVERSAES

O abaixo assignado, plenipotenciario de S- M. F., julga de ver declarar ao ex. mo sr. general Herran, plenipotenciario da republica de Nova Granada, com referencia ao tratado de amisade, commercio e navegação entre os dois estados, por ambos concluido e assignado hoje, que fica mutua e claramente entendido, que a estipulação do artigo 2.º do mesmo tratado não é applicavel aos portos e territorios das provincias ultramarinas portuguezas, onde o commercio estrangeiro não seja legalmente permittido a todos os estrangei-As estradas são feitas á custa do estado; ros, e do mesmo modo que as estipulações dos artigos 4.º, 5.º e 6.º não se entenderão em tempo algum a respeito daquelles generos cuja importação nas ditas provincias ultramarinas for vedada ao commercio estrangeiro.

Pela legislação portugueza actual são os navios estrangeiros admittidos: no Archipelago de Cabo Verde, no porto da Villa da Praia, Ilha de S. Thiago: Porto In-Art. 21.º Sun Magestade Fidelissi- glez, Ilha de Maio; Porto de Sal Rei, Ilha não prestam para nada; são-nos ainda despensavel, recorrer ao imposto, seja el- to espantoso da divida publica de Nova Granada, de- da Boa Vista; Porto Madama ou Martins, terra no seu tempo diz tambem, que a sejando fazer tão duraveis quanto seja Ilha do Sal; na Costa de Guiné, em Biscausa principal d'esse augmento era una possivel as relações que se estabelecem sau e Cachen; Ilhas de S. Thomé e Princerta imprudencia dos governos, em ca- entre as duas partes em virtude do pre- cipe, na primeira, na Bahia das Agulhas,

alfandega; na segunda, no Porto da Cida de; em Angola e Benguella, nos portos de Loanda, Benguella e Ambriz; na Costa Oriental d'Africa nos portos de Moçambique, Ibo, Quilimane, Inhambane e Lourenço Marques; na India Oriental, nos do Porto que S. M. viu com muito agrado a resportos de Goa, Damão e Dio ; Archipela- posta dada por ella aos quesitos que lhe foram gn de Solor e Timor, no porto de Dilly; propostos por portaria de 29 de novembro de e os generos seguintes só podem ser importados nas referidas possessões, sendo ta encarregada da gerencia dos fundos destinados de producção portugueza e levados em ás obras de um porto artificial na cidade da navios portuguezes: polvora, sal, e rapé, Horta. todas as qualidades de tabaco em pó, zuargeiros em caixas ou outros volumes que director das obras publicas do districto de Vian-não contenham menos de vinte e quatro garrafas de meia canada (medida de Lisboa) ou quarenta e oito de quartilho; em- Synopse da parte official do "Diario de Lisbou" com resultado tal que causou admiração conhecido, que foi dirigido de Paris e Flo- Não accuso persoa alguma, acrescentou quanto às peças de artilheria, projectis e mixtos incendiarios são geralmente prohi-

E fica do mesmo modo mutua e cla-Portugal venha em qualquer tempo a con- dos negocios ecclesiasticos. ceder a alguma nação favor mais amplo em commercio e navegação nas suas provincias ultramarinas, a republica de Nova pensões impostos em propriedades sitas no con- ça.

consideração e estima.

nière e Morão.

tara Herran, plenipotenciario da republica Verde; e nomeando Manuel da Picdade, escrivão de Nova Granada.

PROTOCOLO

de Figanière e Morão, do conselho de S. M. F., fidalgo cavalheiro de sua real casa, e seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario nos Estados Unidos da America, etc., e o general Eustorgio Salgar, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados Unidos de Columbia nos ditos Estados Unidos da America, etc., devidamentes auctorisados pelos seus respectivos governos, em virtude dos plenos poderes que reciprocamente se comfórma, reuniram-se hoje para effectuar a Synopse da parte official do "Diario de Lisboa" paiz quer. O ministerio tem o seu systetroca das ratificações do tratado de ami sade, commercio e navegação entre o reino de Portugal e a republica de Nova Gra-nada, concluido e assignado na cidade de cruz de Christo, o principe de Ligne, enviado a do anno de mil oitocentos cincoenta e se- Lisboa. te, pelos plenipotenciarios nomeados para esse fim, o dito conselheiro Joaquim Ce- es honorificas por diplomas do mez de janeiro sar de Figanière e Morão, por parte de Portugal, e o general Pedro Alcantara Herran por parte de Nova Granada.

Antes de proceder-se a este acto declara-se no presente protocolo o seguinte:

va Granada, depois da data da assignatura do mencionado tratado, dado a seu goestylo dos Estados Unidos de Columbia, fica aqui muito expressamente entendo que fica aqui muito expressamente ent esta circumstancia por fórma alguma al-tere on divinue a force e ricon do dito tera ou diminue a força e vigor do dito — Annuncio para a arrematação, no dia 24 tratado, cujas estipulações, pelo contrario, de abril proximo, no governo civil de Faro, das são extensivas e obrigatorias aos estados obras do lanço de estrada a que se refere a portaque hoje formam, ou no futuro vierem a ria anterior. dos Unidos de Columbia.

paragrapho unico do artigo vigesimo se- de Ourique. so de dois annos depois da data do dito | to, freguezia de Ul, concelho de Oliveira de Azetratado, e não se tendo verificado esta con- me. tratado, e não se tendo verificado esta con-dição por circumstancias independentes da mento da lavra da mina de cobre de S. Domingos vontade das altas partes contratantes, de- submettido ao governo pelo engenheiro gerente claram os abaixo assignados, em virtude da mesma mina. dos seus ditos plenos poderes, que esta demora em nada prejudicará a validade demora em nada prejudicará a validade manganez, sitas no serro de S. Pedro das Cabedos artigos do mencionado tratado, e-con- ças, concelho de Castro Verde; e no serro do vieram em estabelecer novo praso, desi- Seixo, freguezia de Entradas, no dito concelho. gnando o dia de hoje para effectuar a referida troca.

Fica reciprocamente convencionado que as duas declarações precedentes serão havidas como fazendo parte do tratado, e terão a mesma força e valor, assim como as notas reversaes datadas em 9 de abril de 1857, das quaes se annexam cópias con-

formes a este protocolo.

Depois do que, tendo os abaixo assi- gleza Attlantico acorda do madri.

gleza Attlantico acorda do madri.

gleza Attlantico acorda do madri.

corrente na costa da Torreira. gnados cuidadosamente examinado e conferido as ratificações, e achando-as em boa e devida fórma, foram trocados como do la, de S. Thomé e Principe, e de Cabo Verde.

Em testemunho do que assignaram o presentente protocolo, e o firmaram com o sêllo das suas armas, em duplicado, na cidade de Washington, districto de Columbia, ao 24 dias do mez de agosto do anno de 1865.

(L. S.) J. C. de Figanière e Morão.

Actos Officiaes

Synopse da parte official do Diario de Lisboar n. 57 de 13 de março MINISTERIO DA FAZENDA

Venda, no dia 2 de maio, de fóros, censos e pensões impostos em propriepades sitas no con-celho de Vianna do Castello.

GUERRA Ordem do exercito n.º 7.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Portaria declarando á Associação Commercial

- Decreto approvando o regulamento da jun-

— Portaria approvando o ante-projecto data-do de 31 de dezembro de 1864, relativo á estrates e chitas azues, aguardente de vinho, e da de Vianna do Castello a Ponte do Lima, pela vinho. l'odendo admittir-se vinhos estran- margem direita do rio Lima; e ordenando que o do governo; não era cousa facil, e além agentes não contenham mais do que cum- der das forças actuaes. Desta somma ter-

n. 58 de 14 de março

JUSTIÇA ramente entendido, que quando o reino de do corrente, e promovidos pela direcção geral stitucionalmente, temos necessidade do julgar da minha linguagem pelo que eu a utilidade de similhantes despezas.

MINISTERIO DA FAZENDA

Venda, no dia 5 de maio, de fóros, eensos e

Granada gosará da mesma favor sob as mesmas condições.

O abaixo assignado approveita esta

O abaixo assignado approveita esta occasião para renovar ao ex. mo sr. general da villa das Lages (ilha do Pico) e o do segundo tros, pelos homens que mais contribuiram tifical, reformando-se mudando de systema, ba.

concedendo a exoneração pedida por Bernardo Antonio Zagallo, do posto de primeiro tenente do —Ao ex. mo sr. general Pedro Alcan- batalhão de artilheria da guarnição de Cabo da abertura da alfandega de Loanda.

OBRAS PUBLICAS

Decreto fixando o tempo que devem durar as funcções da junta encarregada de realisar Os abaixo assignados, Joaquim Cesar gerir os fundos destinados á construcção do porto artificial de Ponta Delgada.

- Portaria louvando as pessoas que teem feito parte da junta da doka de Ponta Delgada desde dezembro de 1860 até agora.

- Outra encarregando o conselho das obras publicas e minas de emittir o seu parecer ácerca de certas questões relativas á edificação de tres pontes, uma sobre o Douro, em frente da Regoa, outra em Villa Nova de Portimão e outra sobre o Tejo.

Resolução, n.º 307, do conselho geral das al-

n. 59 de 15 de março

MINISTERIO DO REINO

Washington, no nono dia do mez de abril missão especial do rei dos Belgas na côrte de

- Relação das pessoas agraciadas com mer-

Portarias relativas a isenções do recrutamento da armada.

OBRAS PUBLICAS

va-se no presente protocolo o seguinte: Nova publicação da portaria que a proposta de la Que havendo a republica de No do director dos caminhos de ferro do sul e sueste

- Decreto concedendo á sociedade commerconstituir a confederação dos ditos Esta- cial de Freitas & Dramgoole, por tempo illimi-Unidos de Columbia.

2.º Que tendo sido estipulado no herdade das Alporchinas, freguezia e concelho

- Portaria reconhecendo Jorge Alberto Adolgundo e ultimo do mesmo tratado, que a pho Leuschner como proprietario legal da descotroca das ratificações se effectuaria no pra- berta da mina de cobre sita no Assude do Cras-

- Outras reconhecendo Francisco Guijarro,

-cc 8000 L'Synopse da parte official do aDiario de Lisboan n. 60 de 16 de março

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE

JUSTIÇA Licenças a funccionarios judiciaes.

FAZENDA

Annuncio ácerca do naufragio da barca ingleza Attlantic, que teve logar no dia 11 do

> MARINHA E ULTRAMAR Noticias da India, de Moçambique, de Ango-

Portaria reconhecendo Luiz de Souza Prado Lacerda como proprietario legal da descoberta da mina de bitume da Granja, sita nas freguezias de Monte Real e Carvide, no concelho e

districto de Leiria. - Outra concedendo provisoriamente a José Ferreira Pinto Basto a mina de cobre sita em Villa Mean, concelho e districto de Bragança.

por que deverá reger-se a Associação Benefica

Exterior

general La Marmora, no parlamento ita- ainda fazel-a. Vêde o progresso das sym- preciso.

en espero que ella o fará, um baptismo, nossas relações diplomaticas com a Fran- ção.»

faltará emquanto ella não nol o conceder; ultimo ainda no senado. A convenção será ao julgamento da camara.

Unidos da America.—Washington, a 9 de abril de 1857. — Joaquim Cesar de Figa- primaria de Salsete, Miguel Filippe de Quadros; se achar compromettido em nenhuma questão de pessons. «Nós outros os italianos julgamos que dos. Pouco depois do convenio de Gas-

o ministerio conserve este caracter.

constitua para apoiar este ministerio, ou rança, e que assenta sobre o nosso desejo | Como circumstancia que vem firmar

digo, que nos faz esta censura! Os pro- papado, no interesse da religião. Sim, pa- que tambem se não recusa ao arbitramenma, as suas ideias, e a camara conhece- via, quanto as nossas populações têem ne- Diz-se tambem que o presidente da

suas ideias ás dos seus collegas.

neste ponto separo-me do honrado Miceli. Com respeito á Austria não ha ne- e imprudente como a separação.» Faz-se pouco caso das nossas ligações gociações politicas. O governo austriaco nos Em seguida censurou que se nomeascom as potencias, que anteriormente não enviou primeiro de Paris e depois mesmo se uma commissão para deliberar sobre

viera, tão leal, tão nobre, sem reservas

descendencia para com a França.

«Senhores, quero apenas levantar as Ha vinte annos pessoa alguma na França as mesmas, e as nossas finanças aproveidell, Philipps e outros similhantes são

«E esta censura foi feita, entre ou- «A França julga que o governo pon- seu tribunal o pleito dos ducados do El-Herran os protestos da sua mui distincta no dia 7 do corrente, no Cabedello, ao sul da para a ultima crise. Porém o ministerio se reconciliará com os seus subditos e com barra do Porto.

Os fundamentos que ha para assim considera como uma vantacem para si o para o paiz o não estar ligado a uma ou opinião: en não sei se esta esperança per- tar a conferencia de Londres, a Russia, a

> «No momento, em que nenhuma maio- o papado, para recobrar a sua indepen- tein, as trez potencias trocaram entre si ria está ainda formada, é conveniente que dencia, e para elevar o prestigio da reli- varias observações, em consequencia das gião, deve desprender-se o mais possivel das quaes lembraram aos gabinetes de Vien-«Nós desejamos que a maioria se ligações temporaes. E' uma outra espe- na e Berlim as primitivas declarações. um outro gabinete, pouco importa; respei- de ver a religião retomar todo o seu bri- esta opinião, affirma-se que ha pouco tem-

> isto, porque ouço fallar de ministerios de papado repellirá essa seita furiosa, céga tencias occidentaes e o gabinete russo, e colligação, que se formariam dos chefes e destruidora, como todas as seitas, que julga-se que não estão longe de um accordiversos partidos; creio que isso seria le- tem por orgãos certos periodicos, que se do. Acrescenta-se mesmo que a Austria var ao gabinete a confusão que reina na dizem religiosos, que piza aos pés os sen- se não oppõe a que a questão seja tratada camara. timentos da patria, e de tudo quanto ha pela Europa, e que a Prussia, vendo cres-«Censuram-nos de não termos pro- de nobre e de sagrado no coração do ho- cer difficuldades entre elle e a sua alliada, gramma! E é o honrado Ratazzi, que tem mem, e lança a divisão nas familias. E' d'onde não pode sair senão recuando uma feito tantos e com que resultados! E' elle, uma solidariedade que en deploro para o dellas, ou declarando-se guerra, parece grammas são palavras, são factos o que o ra a religião, e o honrado Cantu, que pa- to da Europa, no caso de lhe serem dadas

> as ter fixas, porque tenho visto diversos França convidou-nos a darmos execução proporá que as potencias auctorisem os ministros succederem-se, com mudanças de ao artigo 4.º da convenção; nós aceita- seus representantes a tratarem a dos duplanos, sob a minha presidencia. | mos a França como intermediaria entre | cados, que é uma questão europêa no que «E' conhecer ponco as consas gover- nós e o governo papal neste assumpto; diz respeito ao Sleswig, ainda que com namentaes o julgar que um presidente de nós enviámos a Paris, ou nós tratamos de relação ao Holstein é puramente allemã. conselho se occupa de pormenores, e liga aceitar, segundo a opinião de homens A Italia pretende ser representada nesta muito competentes que en poderia nomear, conferencia, mas é muito de crer que a «Fica com a sua liberdade e deixa- as cifras e os dados que possuimos. Não Austria se opponha a isso. lhes a delles. Em Inglaterra os primeiros houve ainda outras negociações. Em todo - Na camara electiva franceza discuministros mudam de collegas, sem que o caso, será tudo submettido ao parla- tiu-se ha poucos dias a situação da agri-

do com um erro notavel no «Diario» de 6 do cor- legas sob a sua presidencia, como en, que vite do sr. Minghetti para pedir explica- obstante, a maioria parece inclinada a a mesma facilidade com que substituo os que não existirá especie alguma de rela- acham já subscripas acções no valor de meus officiaes na guerra quando caem em | ção, nem de solidariedade, entre elles e o | tres milhões de francos para esse fim. Nes-

ferença que cada official que cae em nos- «Não julgueis, senhores, por uma ças de authores gregos e latinos; como so exercito é substituido immediatamente phrase, por uma palavra. Vede o conjun- as de Euripedes, Sophocles, Eschylo, Tepor um outro que se apresenta, e assim eto dos actos. A politica franceza nada rencio, Plauto, etc. de seguida, emquanto que é uma ardua tem de hostil á Italia. As suas declara- No nosso numero passado démos tarefa encontrar ministros nestes tempos cões, as mais precisas, nos são favoraveis. conta de um conflicto suscitado entre o difficeis, e que tive de supplicar a estes, A França o disse, ella não póde impedir presidente dos Estados-Unidos e as duas que estão aqui, para aceitarem comigo o o poder temporal de se suicidar, e não camaras do congresso, por causa do veto na

«Na politica externa dizem que dei- «Perguutam me se eu não chamarei presidente Johnson pronunciou um discurxámos cair na lama a nossa bandeira re- de Madrid o ministro do rei, se não res- so contra o partido radical americano, que conhecendo o Mexico. Não responderei a ponderei á nota hespanhola. As polemicas os jornaes estrangeiros publicam. Como, isto. Não se levanta a lama, deixa-se ficar prolongadas não são boas em diplomacia; em razão da sua extensão não o possaonde está. E uma linguagem de que me manifestar com clareza as suas vistas e mos dar na integra, transcrevemos os não quero servir. A nossa bandeira está os seus principios, é o sufficiente. Não se pontos principaes d'ella. Disse o presiem boa companhia, ao lado das primei- trata de luctar para ter a ultima palavra. dente: ras potencias da Europa. Lendo-se com attenção o despacho do sr. Que se os chefes scientemente trai-«Julgam-me pouco inclinado á revo- Bermudez de Castro, particularmente a dores deviam soffrer as penas da lei, é lução. Não gosto do termo, e disse por conclusão, onde se acham expressos sen- mister ser indulgente e misericordioso com que no anno passado: uma revolução, em | timentos de amisade para com a Italia, é | as massas. Fez-se uma guerra para immechanica, conduz ao ponto de partida. facil o convencer-se que as coisas por ago- pedir a separação dos Estados, e hoje ha A liberdade, o progresso são-me talvez ra não devem ir mais longe. Teremos os uma tentativa cujo sim é concentrar o pomais caros do que áquelles que delles fal- olhos abertos, e obraremos novamente se der nas mãos de poucos homens, obtendo

nos reconheciam. de Vienna, communicações sobre interes- os direitos do estado do sul, e disse: «Mas não ha potencia por muito for- res puramente commerciaes; que a pala-

nem subterfugios e acompanhado das de- ta dos assumptos do seu ministerio. Os para o outro lado e encontro ainda homonstrações as mais amigaveis. E' isto srs. Minghetti e Rattazzi recommendaram mens oppostos ao restabelecimento da — Decreto approvando os novos estatutos mais uma prova que se não acredita que de não desarmar o exercito. E' preciso União.» resurja o passado. entendermo-nos e desenganar o paiz que Por ultimo accusou o partido radi-«Censuram-nos por demasiada con- tem sobre este ponto ideias falsas. Deve- cal nos seguintes termos: mos pôr-nos em pé de paz, para estar fi- «Como presidente e como cidadão, «Julga-se, porém, que a França actua | nanceiramente e por todas as formas mais | considero esses homens | hostis aos princisobre nos para nos impedir de fazer a em estado de, no caso de necessidade, fa- pios fundamentaes do nosso governo, e Damos publicidade ao discurso pro- guerra á Austria? Se até hoje não temos zer a guerra. Em poucos dias poderemos creio que se esforçam por derrubal-o ou nunciado por o presidente de ministros, o feito a guerra, é porque não nos convinha passar do pé de paz ao de guerra, se fôr por embaraçar-lhe o andamento tanto co-

accusações mais graves, que foram dirigi- | se interessava por nós. Hoje é para nós | tarão. E' bastante para attendermos ás das ao ministerio, e tocar em alguns pon- uma nação amiga, e o merito pertence ao nossas forças de mar e terra o elevar os tos principaes da nossa politica. | imperador. Admiro-me sempre quando | dois orçamentos a 200.000:000, o que «Não me occuparei do que chamam aqui se demonstra pouca gratidão para comporta o quadruplo das despezas que o peccado original do gabinete, com quan- com a França. Não fallarei de Magenta se faziam com estes objectos no Piemonto to fosse en que colhesse o fineto pro- e Solferino, recordações immortaes que em tempos normies, quer 150.000:000. hibido occupando novamente a cadeira da nunca se riscarão de nossos corações. A mais 50 000:000 de que reclamam as nepresidencia. Pertence à camara dar-nos, e França continúa a ser nossa amiga. As cessidades particulares da nossa situa-

ou uma absolvição. ca não devem ser julgadas sobre fragmen- O presidente do conselho demons-«Accusam o gabinete de não ter for- tos de notas. En sei e affirmo que os des- trou por algarismos, que segundo este ça. Senhores, os actos energicos nunca pachos que partem d'aqui para a França systema, ter-se-hia podido, desde 1860. nos fizeram recuar. | são amigaveis por nossa parte. Acreditaes, despender menos 527.000:000 com o «Transferimos para Florença a séde além d'isso, que os despachos dos nossos exercito e com a marinha, sem nada perd'isso era uma operação dolorosa; todavia primentos para com os governos, junto se-hiam podido applicar 127.000:000 ás ella se consummon com uma perfeita or- dos quaes elles nos representam? fortificações, e o resto teria sido um predem, sem interrupção no serviço publico, «Falla-se de um despacho, o ultimo cioso recurso pora qualquer eventualidade. no exterior. rença. Trata se de uma conversação; de- elle, os meus predecessores foram levados Desempenhamos a nossa tarefa com seja saber-se o que en respondi a certas pela torrente da opinião que era pelos artodo o vigor que o nosso dever exigia. palavras. Porém en tenho tido bastantes mamentos, e a razão por que en digo isto Despachos effectuados por decretos de 1 e 8 Sem duvida, como queremos governar con- conversações neste genero; vós podeis é para que a opinião se desengane sobre

apoio desta camara, e a precisa força nos tenho sempre dito publicamente, e por O ministro concluiu submettendo-se

vimos pois pedir-lhe esse apoio, essa for- estricta e lealmente executada por ambas - Acha-se reunida uma conferencia as partes; quanto ás consequencias futu- em Pariz para tratar da questão do Da-"Diz-se que o ministerio não tem ras, cada um dos dois governos guarda nubio. Diz-se que as potencias representaas suas convicções. das actualmente em Pariz chamarão ao

taremos as suas decisões. Até lá julgo lho. acertado ficarmos fóra dos partidos. Digo | «Esperamos ainda mais: e é que o sobre a questão dos ducados entre as po-

cessidade de religião. conferencia, Mr. Drouyn de Lhuys, de-«O honrado Boggio accusa-me de não «Fallon-se da divida pontificia: a pois de tratada a questão dos principados,

pessoa alguma tenha que fazer reparo; e mento. para reducção dos preços de transporte do gado bovino pelas mesmas linhas ferreas, por ter sahi rá de não ter tido ideias, teve tantos coltificio em França, en não esperei o consequencia da liberdade commercial. Não

torno de mim. Senhores, n'isto ha a dif. governo do seu paiz original. te theatro representar-se-hão sómente pe-

fardo do poder. voltará as suas bayonetas contra a Italia. questão dos libertos. Por essa occasião o

lam muito. Mas não préso a destruição, e fôr preciso, o que en não prevejo. assim esses uma concentração tão perigosa

te que seja, que desdenhe as allianças. A vra Vienna não cause admiração; a lega- nião publica decidiram que nenhum esta-Inglaterra e a França unidas buscaram a ção da Suecia em Vienna encarregou-se do tinha poderes ou direitos de sair da alliança do Piemonte na guerra da Cri- de gerir os interesses italianos. O governo União; hoje pretendeis que esses estados méa, que nos levou ao que somos. E um | do rei verá que resolução se deve tomar | não lhe pertencem, e não devem tornar a facto auspicioso o reconhecimento da Ba- com respeito a estas relações commerciaes. entrar n'ella. Não estou preparado para is-«O ministro da guerra vos dará con- so. Achei a traição no Sul; agora volto-me

mo os que abertamente nos combateram. pathias francezas por nos; são sensiveis. As nossas forças disponiveis serão Thaddeus, Stevens, Charles Summer, Nen-

como não me intimidarão os inimigos. no domingo desenvolvendo o thema da dade e os direitos da corôa portugueza, cimentos que aquelle relatorio pode for-Disse-se em logar elevado que ha dois se- sua ultima oração sobre o juizo final passa á ordem do dia. culos, uma usurpação parcial custaria a de tal modo se houve, que comoveu e ar- Poi na sessão de sexta feira que a O governo certamente não se nega da feira denominada de = Março =, que cabeça a quem a intentasse. A usurpação rancou lagrimas de verdadeiro arrependi- camara votou aquella moção tendo fallado a apresentar o referido relatorio, e nem o costuma fazer-se em 25 de março corrente, que commetti consistiu em collocar-me en- mento a todos os fieis, que se agglomera- sobre o assumpto os srs. Silveira da Mot- orçamento se disentirá sem elle. Quem em que sendo condição do seu contracto tre o povo e as invasões do poder. A esse ram no recinto da egreja. ta, Martens Ferrão, Pinto Coelho, José apresentou o orçamento e as contas da dar acabadas até ao dia 22 do corrente as respeito disse o honrado cavalheiro que | Nestes domingos consagrados á peni- Julio, ministro da justica, F. Luiz Go- gerencia no tempo marcado pela lei, tam- barracas aos commerciantes, que concor-

indignação populares. Se me decapitarem, tura do conceito em que é geralmente sentiu. — A camara encerrou-se em sessão chuvas e tempestades que tem havido, em

do por que o exige a integridade da Uníão | sal. - Tem-se perdido algum com a sões, mandando para ali missionarios nos- viado n'aquelle imperio. S. ex. foi espee do sen governo, seja-o; mas lembrem-se cheia. os adversarios do nosso governo que o sacrificios pecuniarios. Fez muitas outras — Fallecen de uma phtysica pulmo-sangue dos martyres foi o gremen da corrida apezar do man tempo. Venden-se considerações que os leitores podem vêr nar, em Evora, o exm.º visconde da Car-Igreja! A União augmentará em poderio toda a madeira e utensilios agricolas por do extracto da sessão. e força, embora seja cimentada com san- preços regulares. Eallou o sr. Martens Ferrão, como ranos, os srs. D. Pedro V. e D. Luiz I

tidos hostis ao governo, um que pretende derrubal-o para salvar a escravidão, outro cia. cumpria executar religiosamente os deve- a morte poz termo a elle, levando o desta homem e sr.ª dão. Quer os desunianistas venham do ta chuva e saraiva, que tem caído, o texto á curia, antecipando-se a fazer o _____ Foi assassinado com um tiro no Sul ou do Norte, encontrar-me hão ainda de frente para defender a União dos Estados e a constituição do paiz.»

Moticiario

Garcia, subdito hespanhol hospedado no Hotel Alliança, quando se recolhen antehontem ao seu quarto, fechou a porta á de Cucujães, concelho de Oliveira d'Aze- que só a civilisação se podia obter por chave, e hontem quando se levantou achou meis o sr. padre Manuel Fernandes No- meio dos indigenas a quem se devia dar a porta aberta, e viu se sem relogio, ca- gueira, que fôra professor temporario na a condigua instrucção, ficando só a direcdeia, botões de camisa, um altinete de cadeira da villa da Feira. ção competindo á raça branca europea,

e nenhuns indicios havia de ter sido sido 19 do corrente mez as cadeiras de ensino Quanto á questão em si entenden que

ctiferas, deu parte á policia e pedia a sua destroços d'aquella barca. civilisação dos indigenas pelos indigenas.

precarias circumstancias, e por ser obri- do faror das vagas.

Antes do sr. Garcia se recolher, ram á desesperação da sua dôr. Edgardo Mathot foi ao porteiro do hotel, porta do quarto do sr. Garcia, quando Camillo Castello Branco é um genio todos lhe reconhecem.

ter meins.

nára a bulha. Viu a porta aberta e ficon chado. De manhã deu pelo furto.

Eis a relação dos objectos furtados: car. Um relogio de ouro, 1575500 réis; tões de camisa com diamantes pequenos grande. 205000 réis; um alfinete com uma perola no centro, 45500 réis: bolsa contendo no Valladares e seu proprietario o sr. energia que lhe cumpria neste negocio. Se Se-ha nesta cidade, desde o dia trez libras e seis pecetas, 145580 réis; Augusto Valladares. total 2415580 réis. Bem vindo seja.

Edgardo Mathot foi mandando para

ao dia 6 do proximo mez de abril o partido de medicina e cirurgia de Monte-móro-velho, com o ordenado de 3505000 annuaes, e pulso livre.

go os sermões penitenciaes na Vera mento aos nossos leitores na precedente tasse o relatorio da fazenda.

d'essa e pecie. Podem vilipendiar-me, pou | compenetron um numeroso auditorio nas | guinte moção do sr. Serpa: «A camara | qual a divida fluctuante, e o que ficou co me importa! doutrinas evangelicas, criminando os vi- ouvidas as explicações do governo, e com- por cobrar do imposto lançado no anno «Não hão de dominar-me os amigos cios, e fazendo a apotheose das virtudes, fiando em que elle ha de manter a digni- economico findo e muitos outros esclare-

sim dizer, senão uma excitação ao assas- Solemnison-se rer á revelia a nossa causa, que é justa e sinato? Não estarão ainda saciados com hontem na Sé o Patriarcha S. José, oran-sem defender o nosso direito, constanteo sangue derramado os que querem mudo de manhã o sr. José Pinto, que agramente atacado pela curia romana.

do de manhã o sr. José Pinto, que agramente atacado pela curia romana.

Les aberto o concurso por 60

José Venancio da Silva Guimarães.

— Está aberto o concurso por 60

gue.» Creamça abandomada. - Ap- sempre, largamente sobre o assumpto. Dis- actual monarcha.

Vouga vem completamente cheio, innun- que pretende pôr em pratica a propagan- lado esquerdo do peito na sua quinta, o

do peixe, e trasborda pelas linguetas do total do nosso padroado.

vento soprasse (como aqui geralmente se timento em que se acham, quando se as- Antes casar pobre. Firsto. - Lê-se no Jornal do diz) da barra, teriamos outra cheia, como sentar em um systema governativo funda-

propriedade na cadeira de ensino primario que era para elle orador ponto assentado, tempo.

A chave estava pelo lado de dentro, Pio. — Acham-se a concurso desde o dia quelles adustos climas. forçada a porta. primario, ultimamente creadas neste distri- o governo andára bem, e que por isso não Apenas se achou roubado, o sr. Gar- eto, de Monte de Cortegaça, Nogueira do podia votar a moção do sr. Levy, que imcia fez a sua queixa ao dono do hotel, o Carvo, logar do Padrão, Pampilhosa Rai- portava, além de uma censura, um rom-

diligencias para descobrir o auctor do far- A barca «Athlamtico». - Já se ta o sr. Ferrão, a nosso vêr, é o unico to, e como essas diligencias fossem infru- acham na alfandega desta cidade alguns que póde salvar as nossas possessões -

Foi mandado ao hotel, pelas 8 horas março tem sido desastrozo para os infeli- vra para um requerimento, pedin que o da manha, o empregado da mesma poli- zes nautas! governo informasse, se era verdade ou

cia, Duarte, o Camarim, e ester devida- O hiate «S. Lourenço» pertencente a não que desde 1640 se achava estabelemente informado pelo dono do hotel de alguns proprietarios d'aqui naufragou na cida no Congo a perfeitura apostolica, circumstancias que faziam recair as sus- tarde de 15 ao sul da barra de Villa Con- que se suppõe creada agora, e servida peitas sobre Edgardo Mathot, subdito bel- de, tendo saído deste porto no dia 12 do por missionarios, ora nacionaes ora es-

apalpado, e na perna direita, entre a meia A carga de sal e o casco perderam-se derações em defeza da santa sé, e atae o botim, se lhe acharam a bolsa, a ca- completamente, salvando-se a tripulação cando os missionarios protestantes em deia e os botões, e sendo perguntado so- nas enxarcias, menos o marinheiro Picaro- quem s. ex. via grandes perigos para o bre o relogio e allinete, disse que os es- so, desta cidade, que descendo á camara paiz, e para a religião. condera debaixo do tapete do seu quarto, para trazer algum dinheiro e um relogio, O sr. José Julio tambem requereu, e logo os apresentou, e depois disse que ao subir ao convez um vagalhão o arre- que o governo declarasse se, no caso de praticara aquelle furto impellido pelas suas messou para fóra do navio, sendo victima existir a bulla criando a perfeitura de que

gado a retirar-se para Hespanha e não O infeliz deixou mulher e filhos, que neplacito regio. E usando da palavra, aasim que receberam a noticia se entrega- respondeu resumidamente ao sr. Pinto

ella mesma a tinha fechado e tinha entre- sem occaso. Os annos passam por elle, gue a chave ao porteiro, tornou a fechar mas não conseguem amortecer a luz d'a- Gomes, digno deputado pela India. O oraa porta, e levou outra vez a chave para quella imaginação que se ostenta cada vez dor é já conhecido dos nossos leitores coo porteiro. Mathet ficon pois dentro do mais fertil, mais robusta, mais juvenil! mo um dos mancebos esperançosos da no-

adormeceu, e Mathot, que se escondera blicação de trez romances de Camillo - O a verdade e só a verdade no seu discurso, debaixo da cama, quando percebeu que o Olho de Vidro, - O Judeu, e Cavar em que foi escutado com muita attenção pela sr. Garcia dormia profundamente, sain do ruinas; - agora aununciam-se mais dois camara. O sr. Gomes faz honra ao sen esconderijo, apossou-se dos objectos que !-- Ao anoitecer da vida e Historia do paiz. Recommendo a leitura do seu discurse lhe encontraram, abriu a porta e saiu meu tempo

mui de mansinho. Que prodigiosa imaginação! importancia do assumpto.

O sr. Garcia sentiu bulha, e pare- Navo jormal. — Começon a pu- O sr. Carlos Bento fez varias consiceu-lhe que tinham aberto a porta, e ainda | blicar-se em Braga um novo jornal, intitu- | derações sobre o assumpto, e concluiu |

enleado, porque se lembrava de a ter fe- poe-se a defender as doutrinas do grande são de inquerito ácerca dos negocios do partido liberal, como o titulo está a indi- ultramar.

O Partido Liberal é publicado em e fallada interpellação. cadeia com sinete, 45,000 réis; dois bo- bom papel, com bom typo é em formato Quanto ao nosso modo de ver, enten-

E' sem director politico o sr. Gualdi-

o juizo criminal. Está a concurso atá Correio da Capital

(Do nosso correspondente) Lisboa, 19 de Março

estavamos entre tremores de terra. tencia, era antes dos sermões, cantados mes, e Carlos Bento. Ficaram inscriptos bem terá o cuidado de apresentar á cama- rem á mencionada feira, não the é possi-«Sim está proximo um terremoto, o miserere e bem dicio pela phylarmo- muitos oradores, que não poderam usar ra desassombradamente o relatorio da fa-Onve-se rugir ao longe o julgamento e a nica velha, que sempre se houve á al- da palavra porque o apagador lhes não con- zenda publica.

homens que sonham com o assassinato. Di- do em Esgueira, com geral agrado de to- nesta questão, que em si pouco vale, mas que cussão continua. zem outros que deve ser derrubado o obs- dos os ouvintes, que tem sido-em grande | é de summa gravidade pelas consequentaculo presidencial. Que é isto, para as- numero.

tuições? Não tem valor nem coragem nos deu mais uma prova da sua cultivada para chegarem a seus fins senão pelo as- intelligencia. mais uma vez violára os principios do direito da comarca de Abran- cando os foros do juizo de direito da comarca de Abransassinato. Sei que desejam ferir-me, mas Esta festa honra os seminaristas de da igreja lasitana; e que ao governo cum- tes. receiam dar o golpe.

Aveiro.

Aveiro.

Pria manter illesos os nossos direitos, e com elles os templos em todas as possesveio o sr. José de Vasconcellos, nosso en-

Jonhson disse também : pareceu hontem á noite n'uma loja da se s. ex.ª que o nosso direito no padroado o la visconde tinha ido áquella ci rico sortimento de fa-«Já vos fiz notar que havia dois pars hostis ao governo, um que pretende Diz-se que teria oito dias d'existenlargos annos; mas que ao governo porém que se agravára extraordinariamente, mas Zendas e fato feito para Chela. - Em consequencia da mui- res de padrociro, afim de tirar todo o pre- para melhor vida. A terra lhe seja leve! dando os campos. da; e que outro qualquer caminho que sr. Lopes Branco, bacharel em direito, e A agua na praia-mar invade a praça não fosse este, daria em resultado a perda filho do sr. conselheiro Lopes Branco.

Cadeiras de emsimo prima - que de modo algum pode permanecer n'a-

qual começou logo a empregar todas as va e Real.

intervenção. O sr. Pinto Coelho, pedindo a palaga hospedado no mesmo hotel, foi este corrente com destino ao Porto. | trangeiros. Fez em seguida varias consi-

> fallon o sr. Pinto Coelho, teve ella o be-Coelho.

Camillo Castello Bramco. - Conbe depois a palavra ao sr. minise tomando conta da chave d'elle, introdu- Tem-se chamado fecundo e fecundissimo tro da justica, que também responden ás ziu-se no quarto. Aconteceu passar pelo o nosso primeiro romancista. E' uma ver- considerações do sr. Pinto Coelho, d'um corredor uma criada, e vendo aberta a dade sem laivos de lisonja. I modo digno do talento e illustração que

Fallon depois o sr. Francisco Luiz quarto. Recolhen o sr. Garcia, deiton-se e Ha dias fallava-se na proxima pu- va geração. Fallon elequentemente. Disse so que foi incontestavelmente digno da

accendeu luz para verificar o que origi- lado O Partido Liberal. | mandando uma moção, e uma proposta, Este novo campeão da imprensa pro- na qual pede seja nomeada uma commis-

Assim se poz fim á tão annunciada

demos que o nosso governo andou com prudencia, e ao mesmo tempo com toda a não é digno de louvor por ter feito o seu

seu objecto tem de ser tratado na camara dos pares pelo sr. Ferrer.

electiva, antes da ordem do dia o sr. Sant'

O sr. padre-Angelo Custodio d'Almeida, que em todos os seus discursos approyou por 77 votos contra 21 a semento, por que só por elle se pode saber derá por precos commodos.

quero que o povo esteja presente. Não tida. Darei nos leitores, em resumo, o que deliberou a camara, que liquero insinuações indirectas suggeridas a | O mesmo orador tambem tem préga- disseram os oradores acima mencionados a telegraphia eletrica submarina. A dis- casse transferida a referida feira para o

Não houve camara dos pares por fal- abril.

- Consta que já fôra assignado o março de 1866. tratado de extradição do nosso governo

caes, impedindo a passagem. Fallando sobre as colonias, disse que causa do seu casamento com uma rica her-

Commercio o seguinte: O sr. Eugenio a do anno passado. do sobre as circumstancias especiaes de chuva é constante; o frio intenso, o vento Provimento. — Foi provido de cada uma das provincias ultramarinas; e insupportavel. Não sei quando teremos bom aonde habitava o Sr. Camizão.

Commercio

Mercados nacionaes Porto, março 17

Farinha de milho					\$540 a	\$550
Trigo serodio						
» barbella					\$750 a	\$760
» ribeiro						The second second
» da Maia.					\$980 a	1,3000
						\$940
» vareiro Feijão branco .						\$760
» vermelho.					\$790 a	\$800
» rajado					\$660 a	\$680
» frade					\$560 a	\$580
» marello		10			\$730 a	
Milho da terra .					\$480 a	\$490
» estrangeiro.					\$450 a	\$460
Centeio						
Cevada						
batatas (arroba).						
Azeite (almude)		MED!	(R	13	4\$800 a	4 \$900

Annuncios Venda de casa

l elo cartorio do escrivão Gusmão se ha de arrematar no dia 1 do futuro mez de abril, para pagamento de dividas passivas, no inventario a que se procede por fallecimento de Maria da Listá-se publicando O barbeiro de Pa-Silva, desta cidade, uma morada de ris, e já sairam á luz as folhas 1 a 4, concasas terreas, sitas na rua do Bento desta mesma cidade, avaliada em réis 105\$000.

José Maria da Costa Azevedo, com estabelecimento de fazendas brancas etc., na rua dos Mercadores, acaba de receber um grande e variado sortimento destes objectos, e bem assim, fazendas de là para vestidos, córtes de cazemiras para calças e botinha de Lisboa para sr. as e meninas; o que tudo vende por preços muito mais rasoaveis que em outro qualquer estabelecimento.

Ha tambem chitas largas a 180 o metro ou a 120 o covado.

-@ FATO FEITO D-

dever, està muito longe de merecer cen- 19 do corrente em diante, em cacom um variado sortimento de — Na sessão de sabbado na camara fato feito da ultima moda, tanto Acabou finalmente a interpellação do ser. Levy ácerca dos negocios ecclesiasti- quizesse entrar brevemente na discussão para homens como para senho-Sermão. Terminaram no domin- cos do Congo, de que já demos conheci- do orçamento sem que o governo apresen- ras de pano, glacé e cazemiras, correspondencia. - Este documente é, sem duvida algu- de diversas qualidades, que ven-

Transferencia

A camara municipal do concelho desta ci-A dade faz saber que, attendendo ao requerimento apresentado pelo arrematante vel cumprir esta condição, porque o terreno se acha inundado pelas continuadas 1.º dia e seguintes do proximo mez de

Aveiro e secretaria da camara, 20 de

te annona feira de marsentação Estrella, um

LEILÃO.

Mo domingo 25 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, Se as marés fossem aguas-vivas e o ellas só podiam desenvolver e sahir do aba deira daquella localidade. Que fortuna! haverá um leilão de alguns mó-- Continuamos apter mau tempo; a Veis, nas casas do Terreiro,

Livraria de JOÃO DA SILVA MELLO GUIMARAES Na Rana Direita em Aveiro

O JUDEU, romance historico por Camillo O FILHO DO BALDAIA, romance historico por Arnaldo Gama, 1 vol. . . 600 DEFEZA DO RACIONALISMO OU ANALYSE DA FE, por Pedro Amo-VIDA E MILAGRES DO THAMATUR-GO LUSITANO SANTO ANTONIO, por Antonio Joaquim d'Almeida, 2.4 edição, 2 vol. 500 CODIGO DAS CONTRIBUIÇÕES DI-RECTAS, por José da Costa Go-MANUAL DO DIREITO ADMINIS-TRATIVO PAROCHIAL, por Antotonio Xavier de Souza Monteiro, 1 GUIA DO PAROCHO OU MANUAL COMPLETO DAS OBRIGAÇÕES, DIRECTAS E PRIVILEGIAS DOS

BOA, QUESTÃO INTERNACIO-NAL, 1 vol. 240 OS SERÕES JOVIAES

O GENERAL D. JUAN PRIM EM LIS-

PAROCHOS, 1 vol. 600

PUBLICAÇÃO SEMANAL ECONOMICA DOS MELHORES ROMANCES DE PAULO DE

tinuando a sair regularmente 2 folhas por semana, ou 32 columnas de materia compacta, pelo preço de 20 réis por cada fo-

Acham-se já publicados os seguintes romances: Uma mulher de tres caras-Um vol. de 184 pag. e 5 estampas, preço por assignatura 510, avulso 600 rs. - A casa branca - Um vol. de 180 pag. e 8 estampas, preço por assignatura 520, avulso 600 rs. - A Lagoa de Auteuil - Um vol. de 200 pag., preço por assignatura 520, avulso 600 rs.

Vendem-se e assigna-se para qualquer destes romances na rua do Caldeira n.º 17, rua Augusta n.ºs 31, 50, e 77, rua Direita de S. Paulo n.º 204.

No Porto e Coimbra, na livraria Moré, em Aveiro na typographia do Districto. Nas provincias e ilhas adjacentes, 8 folhas custarão 200 réis-16 folhas 400 reis-32 folhas 800 réis.

No Brazil e colonias portuguezas, 40 folhas custarão 18200 réis-80 folhas 25400 réis (modda forte).

A empreza offerece dez por cento de Esta mesma interpellação ou antes o Za do Sr. Antonio Percira Junior, commissão, a todas as pessoas das provincias, ilhas e Brazil, que desejarem ser seus correspondentes, devendo dirigir-se para esse fim a Joaquim José da Fonseca & C.ª rua do Caldeira, 17, Lisboa.

As pessoas, que subscreverem com 8 exemplares, teem direito a um exemplar gratis, e as que subscreverem com 16, dois gratis, e assim successivamente.

Responsavel. - M. A. L. DE MESQUITA

Typ. do " Districto d'Avelro.»